

Relatório da Oficina do Marco Situacional da Criança e do Adolescente - Ipuã-SP

Data: 31 de Março de 2025

Local: Casa da Juventude, Ipuã-SP

Participantes

A oficina contou com a presença de técnicos, consultores da Orion, representantes do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), além de adolescentes da cidade. Segue abaixo a relação dos participantes do SGDCA de Ipuã-SP.

Nome	Órgão / Setor
Patrícia da Silva Ferreira	Assistência Social
Mariana S. Garcia	Licitações
Marinalva S. da Silva	Conselho Tutelar
Lucimara Lamberti	Conselho Tutelar
Helenice V. Tostes Minto	Conselho Tutelar
Neide Aparecida da Silva	Vigilância
Izabella C. Lucindo	Educação
Marianalva R. de Melo Meira	Planejamento
Wellington A. Biscassi	Saúde

Ana Laura Ulian Raimundo	Neg. de Governo
Bruna Sperandir Fortunato	Educação
Kelly Dadalte Leite	Assistência Social
José Augusto Garcia Filho	CMDCA
Luiza Sebastiana Henrique	Saúde
Ana Carolina Mortari	Assistência Social



Figura 1 - Participantes da Oficina do Marco Situacional

1. Roda de Conversa com Adolescentes de Ipuã

Horário: 10h às 11h30min

Na parte da manhã, os consultores da Orion realizaram uma visita à **EMEF Antônio Francisco d'Ávila**, no centro de Ipuã. Foi realizada uma **roda de conversa com 17 adolescentes**, com idades entre 13 e 14 anos, abordando os seguintes temas:

- Qual o perfil das crianças e adolescentes de Ipuã?
- Como é ser criança e adolescente na cidade?
- O que é uma cidade melhor para todos?
- Se fossem prefeitos(as), o que fariam pelas crianças e adolescentes de Ipuã?
- Pretendem continuar vivendo em Ipuã? Como se imaginam daqui a 10 anos?

Esse momento contribuiu para captar percepções e desejos diretamente da juventude local, permitindo ao diagnóstico situacional incorporar a escuta qualificada dos próprios sujeitos da política pública.

2. Oficina do Marco Situacional (Tarde)

Horário: 13h às 17h

A oficina foi conduzida conforme o roteiro abaixo:

2.1 Linha do Tempo do Projeto

- Empenho do projeto (novembro/2024)
- Reunião de Lançamento e Criação do Portal (dezembro/2024)
- Oficina de Mobilização e Matriz de Coleta (06 de janeiro/2025)
- Desenvolvimento de instrumentos e Coleta de dados (15 de janeiro a 13 de março/2025)
- Oficina do Marco Situacional (31 de março/2025)



Figura 2 - Linha do Tempo do Projeto

2.2 Revisão das Perguntas Prioritárias

1. Qual o índice de crianças e adolescentes com deficiência no município?
2. Quais os principais motivos de comunicação ao Conselho Tutelar?
3. Quais são as principais ocorrências sobre violência e testemunho de violência?
4. Quais dados formam o perfil da família?
5. Qual é o investimento aplicado em políticas para crianças e adolescentes?
6. Como está a saúde mental de crianças e adolescentes?
7. Quais são os direitos da criança e do adolescente garantidos na saúde?

Durante a apresentação dos dados, os técnicos locais contribuíram com explicações, apontando divergências e lacunas que precisam ser aprofundadas, especialmente em relação à violência psicológica e negligência — formas que aparentam **subnotificação**.

3. Análise de Indicadores Públicos e Locais

Apresentaram-se dados públicos e locais integrados à plataforma **Município Vivo**,

organizados pelo SGDCA.



Figura 3 - Análise dos indicadores públicos e locais de Ipuã-SP

Destaques da Análise:

- Saúde Mental: Grande volume de atendimentos no CAPS, com destaque para casos de tentativa de suicídio.
- Saúde Bucal: Necessidade de reforçar ações voltadas à saúde bucal infantil.
- Violências Subnotificadas: Importância de ampliar os mecanismos de registro de violência psicológica, negligência e abandono.

4. Trabalho em Grupos



Figura 4 - Trabalho em Grupos na Oficina do Marco Situacional

Os participantes responderam às seguintes perguntas:

4.1. O que chamou a atenção nos dados?

- Elevado número de atendimentos em saúde mental;
- Casos de tentativa de suicídio;
- Subnotificação de violências não físicas;
- Déficits em saúde bucal.

4.2. Quais respostas já conseguimos com o diagnóstico?

- Identificação de grandes desafios em saúde mental e violência;
- Falta de dados sobre negligência e violência psicológica;
- Saúde bucal deficitária.

4.3. Principais conclusões sobre a situação da infância e

adolescência

- Falta de comprometimento da família;
- Falta de diálogo entre a rede de serviços. A rede de serviços precisa se comunicar melhor e integrar ações de forma mais eficaz.
- Necessidade de facilitar o acesso aos serviços municipais.
- A saúde mental continua sendo um tema central, com um número elevado de atendimentos no CAPS, principalmente por depressão, ansiedade e tentativas de suicídio. Grande número de tentativas e suicídios no município;
- A violência precisa ser mais bem analisada, com atenção especial ao alto número de suicídios entre jovens.
- Saúde bucal e vacinação (HPV e meningite) precisam de maior atenção.



Figura 5 - Apresentação das conclusões e pontos fortes e fracos do SGDCA

4.4. Pontos fortes e fracos do SGDCA

- **Fortes:**
 - Articulação entre setores, presença de profissionais qualificados, participação ativa.

- Facilidade de acesso aos serviços municipais.
- Levantamento de dados pela rede para melhoria dos pontos fracos.
- Baixa evasão escolar.

● **Fracos:**

- Falta de diálogo entre a rede.
- Baixa produção de dados específicos, subnotificações, pouca visibilidade de serviços preventivos.
- Dados divergentes.